

**FACER**  
**Edvan Batista dos Reis**

**ADMINISTRAÇÃO DA  
PRODUÇÃO LEITEIRA**

**Rubiataba, 2003.**

EDVAN BATISTA DOS REIS



## ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Administração com Habilitação em Administração Rural da FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba.

Orientador

Ms. Mário Lúcio de Ávila

Rubiataba  
Goiás – Brasil  
2003

26491  
show

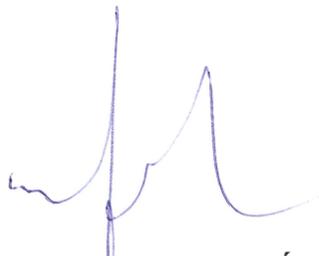
Tombo nº	12268
Classif:	A-658.5
Ex.: 1	EDVAN REIS
	2003
Origem:	de
Data:	04-9-06

Adm. da prod.

EDVAN BATISTA DOS REIS

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

APROVADA EM: 25/06/2003.



Ms. Mário Lúcio de Ávila

FACER

(Orientador)

*Enoc Barros da Silva*  
*[Signature]*

Rubiataba

Goiás – Brasil

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois se não fosse por ele não existiria, e de me proporcionar sabedoria de realizar o presente trabalho.

Aos meus orientadores Marco Antônio e Mário Ávila, por ter me dado total orientação nos momentos de dificuldades do trabalho.

## SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Resumo.....	6
Abstract.....	7
Introdução.....	8
Referencial Teórico.....	11
Restrições ao desenvolvimento.....	13
Objetivos da cadeia.....	14
Sazonalidade.....	15
Gargalos: identificação.....	16
Principais necessidades apontadas.....	18
Pesquisas agropecuárias.....	20
Características estruturais da produção brasileira.....	23
Evolução da produção nacional.....	25
Produção, importação e consumo de leite do Brasil.....	26
Material e Métodos.....	30
Resultados e Discussão.....	32
Conclusão.....	33
Bibliografia.....	34

## APRESENTAÇÃO

Através de pesquisas realizadas de gado de leite, tem a satisfação de colocar disponível ao público interessado a este assunto, que procura sistematizar dados básicos contidos em diversas publicações, transformando-os em informações organizadas sobre o complexo agroindustrial do leite.

Espera-se a contribuição das pessoas que tiverem acesso a este documento, com suas sugestões para melhorá-lo pelo que antecipadamente agradecemos.

## RESUMO

Vamos examinar o papel que cabe aos produtores rurais na produção leiteira, onde reúne e combina os fatores de produção.

Onde eles devem estar atentos a três padrões: produção, custo e qualidade.

Pois se o produtor alcançar uma boa produção, com custo mais baixo possível e com uma qualidade boa, o produto dele terá uma boa saúde, e proporcionando lucro a ele.

## **ABSTRACT**

The present study examines the role of the farmers in the milk production, how it gathers and connect. The production factores.

They should concentrate in three patterns: production, cost and quality.

If the product reaches a good productions, with the lowest cost and good quality, the product will sell better, providing profit.

## INTRODUÇÃO

Através de pesquisas realizadas de gado de leite, tem a satisfação de colocar disponível ao público interessado a este assunto, que procura sistematizar dados básicos contidos em diversas publicações, transformando-os em informações organizadas sobre o complexo agroindustrial do leite.

Tendo o propósito de oferecer informações básicas, mas com grande valor na economia da produção leiteira. Constituindo excelente subsídio por pesquisadores, extensionistas, estudantes, técnicos e autoridades do governo que se preocupam em examinar o desempenho da atividade.

Procurando identificar os principais determinantes e condicionantes do segmento, buscando localizar e avaliar os gargalos em suas limitações de demanda. Demonstrando ao produtor quais as melhores saídas dos problemas detectados, buscando dar palestras da importância da busca da produtividade.

Para alcançar estes propósitos vamos realizar pesquisas de mercado nos seguintes aspectos: analisar quais empresas são confiáveis no mercado para que possa vender o nosso produto, qual a que paga um melhor preço, se paga no dia determinado.

Vamos realizar pesquisas semanalmente dos principais insumos gastos para a produção leiteira. Montando planilhas de custos dos principais fornecedores da região e demonstrando de forma de variação de porcentagem das variações dos preços.

É preciso que o produtor de leite especializado entenda e defenda a aplicação desses mecanismos, sem fazer o jogo do safrista que ao longo do tempo só tem prejudicado e se revelado um aliado do governo. Pois o custo de produção está elevado onde tentaremos amenizar este problema.

Serão desenvolvidas opções para a diminuição do custo de produção e o aumento de eficiência econômica nos diversos sistemas de produção de leite.

Trabalhar o sistema de custos da produção através da identificação dos preços mais competitivos no mercado local. Realizar trabalhos com intuito de melhorar a eficiência produtiva dos rebanhos, através de um trabalho de conscientização, e da gestão da qualidade total nos produtos (extensão rural em

conjunto com as cooperativas e associações de Rubiataba). Promover trocas de experiências entre produtores (dia de campo, projeto de extensão, e nas próprias reuniões de suas cooperativas e associações). Fazendo com que os produtores consigam sobressair das dificuldades encontradas nas atividades da melhor maneira possível.

**Palavras-chaves:** Administração, Produção.

A administração procura nos orientar, dirigir e controlar os esforços de um grupo de indivíduos para um objetivo comum. Onde para administrar o administrador necessita de vários princípios de Psicologia, Sociologia, Economia, Matemática e de outras áreas do conhecimento humano. Onde este administrador irá desempenhar suas funções através de quatro processos administrativos: Planejamento, Organização, Direção e Controle.

As empresas e entidades são diferentes, mas em todas devem existir uma técnica administrativa. Ou seja, em qualquer atividade que se estiver desenvolvendo, a administração é de vital importância para o seu sucesso.

"Produção é nada mais do que o fenômeno econômico que cria ou gera mercadorias ou serviços para a troca ou permuta". Então cabe às empresas o papel principal de produzir mercadorias e/ou serviços, pois é delas que adquirimos as coisas necessárias para viver.

A produção tem um destino certo: o mercado consumidor. Onde as empresas além de se preocupar em produzir terá que também se preocupar em vender ou comercializar aquilo que ela produz. Pois se ela produz bem e com baixos custos de produção ela terá sucesso. Pois a produção está diretamente ligada com a lucratividade.

Os dados viabilizarão estudos sobre o mapeamento de bacias leiteiras e outros desta natureza, em razão do nível de desagregação em que são apresentados. Visando fornecer alguma indicação sobre o nível tecnológico, os dados municipais serão trabalhados e apresentados por extrato de produtividade.

O nível de proteção natural das pecuárias regionais se reduz com a integração dos mercados, enquanto as exigências de qualidade tendem a crescer, seja porque o consumidor passe a demandá-la, ou porque perdas industriais, devido a problemas de matéria-prima devem ser evitadas para reduzir custos.

Enfatizando a importância das cooperativas, pois é uma referência internacional, tanto pela sua adequação à natureza da atividade como pela valorização da produção. Fazendo comentários a respeito das oscilações de preços, muitas vezes caindo a níveis insatisfatórios, que pesa negativamente na tomada de decisão em favor de investimento para uma produção maior nas bacias tradicionais.

Em contrapartida duas ameaças rondarão o setor: uma para o setor como um todo, se este não conseguir se organizar e ter força política necessária para barganhas dentro de uma democracia; e outra para os produtores em particular, que não se prepararem para acompanhar o ritmo de mudanças tecnológicas e comerciais que deverão ocorrer no setor.

Se o país que ter um setor moderno de pecuária leiteira terá que dar vez ao produtor de leite especializado, motivando-o a aumentar sua produção, incentivando-o a melhorar sua produtividade e qualidade mudando sua imagem perante a sociedade.

Serão realizadas pesquisas de mercado utilizando planilhas de custos onde serão analisados os preços dos insumos e divulgado aos produtores, para que possam ter conhecimento dos locais de realizar suas compras. Para conseguir estes dados serão distribuídos aos fornecedores interessados a participar deste programa, tabelas com nomes dos insumos para que eles coloquem os preços dos mesmos. E apresentando aos produtores os nomes dos fornecedores naqueles produtos que estiverem com os preços mais baixos. Para que os produtores consigam saber os melhores locais de efetuar suas compras.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com as idéias apresentadas por ZOCCAL, onde apresenta números preciosos que permitem análises históricas e atuais de leite no Brasil. Os dados viabilizam estudos sobre o mapeamento de bacias leiteiras e outros desta natureza, em razão do nível de desagregação em que são apresentados. Visando fornecer alguma indicação sobre o nível tecnológico, os dados municipais foram trabalhados e apresentados por extrato de produtividade.

A autora Farina, para a pecuária leiteira estadual, a novidade "é que agora ela terá que competir com sistemas produtivos de diferentes regiões do país e com a pecuária de diferentes países. A intensificação da concorrência na gondula do supermercado afeta diretamente, a indústria e indiretamente o produtor rural". Ou seja, "os preços alcançados no mercado de produto final passaram a ser o grande balizador dos custos de produção e dos sistemas produtivos a serem adotados. O nível de proteção natural das pecuárias regionais se reduz com a integração dos mercados, enquanto as exigências de qualidade tendem a crescer, seja porque o consumidor passe a demandá-lo, ou porque perdas industriais, devidas a problema de matéria-prima devem ser evitadas para reduzir custos".

O livro Agroanalysis enfatiza a importância das cooperativas, pois é uma referência internacional, tanto pela sua adequação à natureza da atividade como pela valorização da produção.

Faz comentário a respeito das oscilações de preços, que muitas vezes caindo a níveis insatisfatórios, pesa negativamente na tomada de decisão em favor de investimentos para uma produção maior nas bacias tradicionais.

A pesquisadora Bortoleto, demonstra a larga lista de fatos que influencia os preços do produto em relação ao custo da produção. O que a modernização e a industrialização da agricultura brasileira nas últimas décadas, além de provocar profundas mudanças na base técnica produtiva, transformaram-na em um sistema aberto, onde a inter-relação com outros setores da economia passou a ter fundamental importância.

Os editores Duarte Vilela, Matheus Bressan, Aécio Cunha apresentaram o livro Cadeia de Lácteos no Brasil: restrições ao seu

desenvolvimento. Onde este trabalho descreve alguns indicadores da realidade e projeta tendências da produção de leite no Brasil. Tendo a seguinte estrutura: a) Importância da produção de leite; b) Determinantes das transformações recentes da produção de leite no Brasil; c) Número de produtores de leite; d) Evolução da produção nacional; e) mercado de lácteos; f) segmentação da produção.

## RESTRICÇÕES AO DESENVOLVIMENTO

A organização da cadeia agroindustrial do leite foi fortemente influenciada por políticas que afetaram e ainda afetam de modo contraditório a cadeia do leite: tabelamento prolongado; classificação do leite não por sua qualidade intrínseca, mas pelo tipo de estábulo em que é retirado (classificação ABC); vistas grossas para a existência de leite informal, que abastece algo como 40/5 do mercado com produto de baixa qualidade; estabelecimento do sistema de cotas safra/entresafra; importação de leite subsidiada na origem; criação paternalizada de um sistema cooperativo forçado a absorver custos altos, mudança rápida do perfil do produtor, com a diminuição dramática da importância do pequeno; surgimento constante de novidades no mercado, como iogurtes, queijinhos, bebidas lácteas; numerosas incorporações de laticínios por grandes empresas, em geral multinacionais, mudando completamente o panorama empresarial do setor; crescimento vertiginoso do market-share da longa vida.

Do ponto de vista da produção pecuária, é necessário entender a modernização não apenas como a adoção de tecnologia intensiva, muito exigente de capital, mas, principalmente, como a utilização de técnicas relativamente simples, como adubação e manejo de pastos e racionalização do manejo da reprodução. Ainda dentro da propriedade leiteira, é necessário melhorar a qualidade da ordenha, e também fazer o resfriamento pós-ordenha.

Ainda é muito freqüente encontrar propriedades que utilizam pastagens extensivas como fonte principal de alimento para o gado, cujo fornecimento de volumosos é complementar, basicamente para as vacas em lactação e no período de seca. Entretanto, como exigência da nova realidade, o pastoreio rotacionado em gramíneas – formadas em piquetes, com cerca eletrificada e adubação pesada nos meses de chuva, tem ganhado força. Centros de pesquisas ensino e extensão rural, bem como cooperativas e empresas de laticínios, vêm fazendo maciça divulgação do sistema.

Pretende-se alertar para a necessidade de se romper com alguns conceitos tradicionais, como o de que “pasto e cana não são adequados para vacas de alta produção”, através deste sistema de alimentação o produtor poderá conseguir abaixar o seu custo de produção em relação aos demais sistemas.

## OBJETIVOS DA CADEIA

É necessário para a cadeia leiteira no país para alcançar seus objetivos sistematizar várias etapas. Sendo como objetivos sociais da cadeia, contribuir para alimentação da produção brasileira, viabilizar o micro e o pequeno produtor (empresário). Onde conclui-se aumento de rentabilidade da cadeia decorrerá da busca do aumento da produtividade do segmento; redução dos custos de produção e de industrialização; aperfeiçoamento da estrutura de comercialização; aumento da escala de produção; diversificação e/ou segmentação de mercados. As ações consideradas necessárias para o objetivo de aumentar o consumo de produtos lácteos. Ampliar o consumo interno e reduzir as importações, o aumento da produção depende principalmente da elevação da produtividade, mediante utilização de matérias-primas de qualidade; melhoria de manejo dos pastos e dos rebanhos, melhoramento genético e sanitários do rebanho. O aumento da competitividade depende especialmente das seguintes medidas, melhor organização dos micro, pequenos e médios produtores/empresários, aprimoramento tecnológico dos produtores; capacitação e treinamento do produtor/empresário, antecipação as tendências do mercado consumidor. Aperfeiçoamento da comercialização através da ampliação do acesso aos insumos e bens de capital, melhoria da organização dos agentes de comercialização, melhoria da infra-estrutura de apoio. Os avanços tecnológicos pretendidos pela cadeia na produção e produtividade depende da implantação das seguintes medidas: desenvolvimento de sistemas regionalizados, ampliação de pesquisas em melhoramento genético, nutrição, reprodução e sanidade animal, pesquisas em inovações e processos e produtos.

## SAZONALIDADE

Profissionais da área consideram que o autêntico produtor de leite nacional enfrenta dificuldades em concorrer com o produtor "safrista" e com o produtor estrangeiro, representado pelos derivados lácteos internalizados com subsídios do país de origem.

Os "extrativistas" são apontados como obstáculo à modernização da pecuária leiteira nacional, uma vez que trabalham com tecnologia rudimentar, em que o leite é subproduto do bezerro ou vice-versa, conforme a época do ano. Essas características propiciam a esses produtores a condição de suportar grandes oscilações de preços, gerando enormes excedentes de leite na época das chuvas e grande instabilidade de preços durante o ano. Assim, criam dificuldades para o produtor especializado – que tem custos estáveis o ano todo. Considera-se que os produtores "extrativistas" seriam incapazes de sobreviver num mercado que premie efetivamente, qualidade, volume e estabilidade de produção. Avalia-se, entretanto, que tais produtores têm servido à estratégia das multinacionais, que dessa forma, podem comprar matéria-prima a baixo custo na safra e importar, muitas vezes, a preços subsidiados, nos períodos de escassez.

O primeiro passo estratégico para aumentar a produtividade da pecuária leiteira deve ser dado com a promoção de mudanças na relação de fornecimento e pagamento entre laticínios e produtores, com vistas a obter qualidade, volume e estabilidade da produção ao longo do ano. Uma das formas mais rápidas e amplas de aumentar a qualidade do leite nas fazendas e introduzir o resfriamento da matéria-prima ainda na propriedade. Essa estratégia tornou-se parâmetro de modernidade nos países desenvolvidos, exigindo dos produtores mudança de mentalidade.

## GARGALOS: IDENTIFICAÇÃO

Em base, em reuniões e contatos com produtores, industriais, extensionistas, distribuidores, pesquisadores e em trabalhos publicados na imprensa, foram constatados os seguintes elenques de gargalos principais da cadeia da produção de leite no país.

- A pulverização da atividade primária, a escala reduzida de produção, o "extrativismo", a escassez de mão-de-obra especializada e o baixo nível tecnológico e organizacional de grande parte dos produtores dificultam a ação da assistência técnica, que, em geral, não é orientada especificamente para a atividade, reforçando os conceitos errôneos.
- Muitas unidades produtivas não apresentam competitividade aos preços atuais de mercado, necessitando de readequações nos processos e na escala de produção para se manterem na atividade. Essas decisões são dificultadas pelo perfil cultural do produtor possibilita, que tende ao individualismo, resistindo à idéia de cooperação e de organização na gestão conjunta de seus negócios.
- Grande parte do rebanho é de baixa especialização e produtividade, cujas doenças, sobretudo as infecto contagiosas, se propagam e se mantêm, principalmente nas regiões de maior concentração de animais, contribuindo para o decréscimo da produção de leite e para o aumento de gastos com medicamentos.
- Deficiência da inspeção sanitária dos rebanhos e dos serviços de controle da qualidade do leite resulta em baixa qualidade de parcela significativa de matéria-prima e em perdas de produto por excesso de acidez ou por falhas na comercialização.
- Desatualização da regulamentação de inspeção pode ser responsabilizada pela manutenção da atual estrutura problemática de produção, facilitando a comercialização do leite informal, ao se permitir que fossem criadas as condições para a sedimentação da chamada pecuária extensiva e sua expansão em novas áreas.
- As distorções contratuais entre as empresas privadas e seus fornecedores tornaram-se uma ameaça para as cooperativas, que não tem apresentado a

mesma agilidade das concorrentes, perdendo seus melhores fornecedores. Embora a proximidade com os pecuaristas compense essas deficiências e dê a elas condições de competir no mercado, verifica-se atualmente a invibialização econômica de várias linhas de leite, constituídas apenas por produtores com baixo volume diário. A modernização da cadeia representa um desafio enorme, para as cooperativas, cujo êxito estará cada vez mais associado à sua capacidade de gerenciamento.

- Existe escassez de mão-de-obra especializada nos segmentos da produção primária e industrial.
- Outros gargalos podem ser apontadas: dificuldades na obtenção de informações estatísticas consistentes; leite cru, como problema em várias regiões, em razão dos aspectos sanitários, assim como de saúde pública; extensão territorial e disparidades econômicas e sociais do país e baixo poder aquisitivo do maior parte da população; atual política de juros altos, elevadas tarifas tributárias e defasagem cambial, que dificultam a competitividade dos produtos lácteos brasileiros frente aos produtos argentinos e europeus. E com esses gargalos o produtor deverá localizar onde pode mais explorar no seu sistema de produção para alcançar uma melhor lucratividade, como foi dito, procurar a união com demais produtores para que consigam vender seus produtos melhor e comprar a matéria-prima com preços mais baixos.

## PRINCIPAIS NECESSIDADES APONTADAS

As principais necessidades apontadas em debates com representantes da cadeia foram: reivindicações propostas, aspecto de pesquisa, política agrícola e outros.

### **Difusão e transferência**

- Implementar um programa efetivo de assistência ao produtor, com a participação de universidades e instituições de pesquisa. Para tanto, é considerada fundamental a existência de grupos de técnicos regionais e especializados, que trabalhem exclusivamente na atividade.
- Dar ênfase ao aumento da produção pela redução de custo e elevação da produtividade, mediante a adoção de técnicas e práticas de manejo, assim como a implantação de um sistema efetivo de remuneração de leite por qualidade, volume produzido e regularidade.
- Rever o conceito de tecnologia como algo caro e sofisticado, incorporando a que estiver gerada ao processo produtivo, de forma a propiciar aumento da produtividade, com economia de recursos escassos, e preservar o meio ambiente.
- Promover o espírito associativo dos produtores, com vistas ao seu fortalecimento político.
- Investir em educação, treinamento e qualificação da mão-de-obra.
- Incrementar a produção por área, por meio de técnicas de uso intensivo de pastagens tropicais com alto potencial de matéria seca e de forragens conservadas.
- Buscar melhor relacionamento entre os associados e suas cooperativas procurando orientá-los para o mercado, a qualidade do produto e o consumidor final.

O sucesso do cooperativismo e, conseqüentemente, do produtor associado depende, no quadro atual, de novas atitudes empresariais e de gestão.

- Criar sistemas de informação que propiciem aos pecuaristas, industriais e demais atores da cadeia melhor gerenciamento dos negócios e percepção das novas e emergentes necessidades de consumidores, de modo a identificar os mercados e produtos.
- Criar fundo específico da pecuária leiteira, a ser sustentado pelos componentes da cadeia, para custear campanhas publicitárias e financiar pesquisas, programas sanitários, controle leiteiro, entre outras ações.
- Buscar a melhoria do relacionamento entre produtor, indústria de laticínios, distribuidor e consumidor, entre outras ações.
- Ampliar a organização e a cooperação entre os produtores, de modo a enfrentar mais eficazmente a tendência de redução das margens médias de lucro no segmento primário, assim como viabilizar parcelas com a indústria.
- Estimular as associações de classe a assumir cada vez mais a representação dos produtores, buscando maior transparência do mercado e a realização de negociações sistemáticas, com novos tipos de contratos que substituam gradativamente os atuais.

## PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

Os depoimentos e estudos indicam que a pesquisa agropecuária leiteira do país deveria basear-se entre outras, nas seguintes ações:

- Desenvolver opções para a diminuição do custo de produção e o aumento da eficiência econômica nos diversos sistemas de produção.
- Estimular a exploração de sistemas de produção intensiva de leite a pasto para o aproveitamento do potencial produtivo das espécies forrageiras tropicais.
- Desenvolver opções sistemas de produção integrados, que complementem a atividade leiteira na propriedade.
- Buscar opções de manejo para a melhoria dos índices zootécnicos com especial ênfase à diminuição do intervalo entre partos e a utilização racional de recursos genéticos no Estado.
- Reduzir os riscos de doenças e pragas, mediante a produção de antígenos e vacinas em caráter experimental e suplementar, e de métodos de prevenção e controle.
- Ampliar as pesquisas na indústria, para melhorar o aproveitamento da matéria-prima, fazer a caracterização físico-química e microbiológica dos produtos, e obter alimentos alternativos em que o leite entra com o ingrediente.
- Adaptar tecnologias, visando ao melhor aproveitamento dos equipamentos e instalações existentes.
- Identificar e desenvolver oportunidades mercado.
- Estudar e divulgar temas relevantes para a cadeia como regulamentação de qualidade de leite para consumo na forma fluída e para fins industriais; reestudo do sistema de cotas do leite para consumo na forma fluída; mecanismos de tecnificação para elevar a competitividade das fazendas; e acompanhamento da rentabilidade em diferentes sistemas de produção para estimular adoção de tecnologia e profissionalização do setor.
- Não tecnológicas.
- Alterar a legislação para institucionalizar o pagamento pela qualidade do leite. A atual por tipo de estabulação, A, B ou C não atende à necessidade de modernização do segmento da produção primária, acelerada pelo Mercosul.

- Incrementar a participação e união dos representantes dos diversos segmentos da cadeia produtiva para melhor inserção no mercado internacional, que deverá influir fortemente no futuro da pecuária leiteira nacional. Os setores de economia de mercado que vêm mantendo maior colaboração entre si são justamente os que mais têm prosperado.
- Implementar políticas de estímulo a produção leiteira, mediante a aplicação efetiva de instrumentos de defesa comercial que, além dos direitos compensatórios, deve incluir também legislação antidumping, regras de origem do Mercosul e Salvaguardas comerciais. São necessários também, instrumentos de harmonização das políticas macroeconômicas do bloco sul-americano, que disponham de programas de investimento de longo prazo e de taxas compatíveis com o retorno do setor.
- Manter a estabilidade econômica, aliada à definição de uma política definida para o setor, em que o Estado assuma o papel do procurador do desenvolvimento, fazendo com que a distribuição de incentivos fiscais favoreça a atividade produtiva.
- Implementar políticas agrícolas de longo prazo, que propiciem a reconversão de pequenos produtores à nova configuração da economia, entre outros objetivos.
- Buscar melhoria da eficiência produtiva da atividade, por meio de recursos disponíveis em bancos de fomento regional.
- Ampliar a fiscalização e do controle sanitário e combater a concorrência desleal, baseada na sonegação e na informalidade.
- Ativar a Câmara Setorial do Leite, como fórum de diversas questões relativas à cadeia produtiva, com representatividade técnica, econômica e política, privilegiando a prática de parcerias.

A partir das contribuições apresentadas, alguns pontos foram considerados de consenso mais urgentes, tais como:

- A solução dos principais problemas do agronegócio do leite exige união efetiva de esforços entre iniciativa privada e setor governamental no Estado.
- As ações a serem empreendidas pela união de esforços devem priorizar quatro pontos: sanidade animal, controle de qualidade, controle de qualidade do leite, treinamento e qualificação da mão-de-obra e medidas de equalização tarifária junto aos parceiros do Mercosul.

- Princípios tecnológicos, que mostrem que o leite pode ser uma boa opção para a agricultura, devem ser transferidos aos produtores, mediante modelos já em funcionamento.
- A Câmara Setorial do Leite deve ser o fórum ideal para o aprofundamento das discussões e soluções relativas aos interesses dos segmentos da cadeia, exercitando parceria entre os atores.

A estratégia de redução de custos e riscos teve outro componente de efeitos até mais duradouros que anteriores: a não especialização do rebanho. Presume-se, que o preço do leite seja inversamente correlacionado com o da carne. Assim sendo, para fazer face à oscilações de ambos, e melhor estratégia e a utilização de rebanho de aptidão dupla para leite e carne. Esta estratégia é a utilização de rebanho de aptidão dupla para leite e carne. Exatamente isto foi feito. Resultado: baixa produtividade do leite e da carne. Esta estratégia de sobrevivência do produtor redundou em prejuízo para a sociedade que teve de se contentar com produtos de qualidade inferior e em menos quantidade, um fim, aliás, perfeitamente previsível para uma política de cunho populista que troca ganhos efêmeros, mas imediatos, por prejuízos duradouros.

Não foi só o rebanho que não se especializou. O produtor também não. Parte expressiva da produção leiteira ainda se dá em estabelecimentos cuja principal atividade não é a produção de leite. Esta, em número ainda grande de estabelecimentos, é parte do sistema de produção de subsistência. Produz-se leite e carne, mas também produz-se leite e lavoura e ainda os três produtos conjuntamente. Ou seja, um grande número de produtores ainda não se especializou na sua produção de leite.

## CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

Segundo os dados do Censo Agropecuário de 1995-1996 existem 1.810.041 produtores de leite no Brasil. A produção ocorre em estabelecimento que se diferenciam pela atividade principal, pela área, pelo tamanho do rebanho e ainda por outras características físicas e econômicas.

Esses dados indicam que a produção de leite ocorre em estabelecimento que tinham distintas atividades econômicas principais, a saber:

- 9% da produção de leite origina-se em estabelecimentos cuja principal atividade são lavouras temporárias;
- 2,7% da produção de leite origina-se em estabelecimentos cuja principal atividade são lavouras permanentes;
- 66,5% da produção de leite origina-se em estabelecimentos cuja principal atividade é a pecuária;
- 21,3% da produção de leite origina-se em estabelecimentos cuja principal atividade é mista, ou seja, pecuária e lavouras.

Um outro aspecto de interesse refere-se à produção segundo a destinação do rebanho bovino. Os dados do Censo Agropecuário indicam que:

- 5,5% da produção de leite origina-se de rebanhos de cria;
- 6,2% da produção de leite origina-se de rebanhos de cria e recria;
- 75% da produção de leite origina-se de rebanhos cuja principal finalidade é a produção de leite;
- 7,3% da produção de leite origina-se de rebanhos cuja principal finalidade é produção de leite e carne;
- 2,8% da produção de leite origina-se de rebanhos cuja principal finalidade é cria e engorda ou cria, recria e engorda.

Segundo estes dados, o uso de rebanhos mistos não se constitui em parcela expressiva da produção leiteira do país. Ainda que os produtores rurais especializados em outras atividades contribuam com parcela significativa da produção leiteira, dos rebanhos especializados vem a grande maioria da produção de leite no Brasil. Esta parcela aumentou significativamente em relação ao que foi observado no Censo Agropecuário de 1980, onde a produção de leite proveniente

do rebanho especializado constituía-se em 65% da produção total, sendo no ano de 1996 alcançado 75% do leite produzido.

A produção de leite no Brasil está majoritariamente concentrada em estabelecimentos com área superior a 10 hectares e inferior a 500 hectares. Nestes grupos de área total originam-se 80% da produção nacional, nota-se também que os estabelecimentos com área inferior a 20 hectares são responsáveis por 18,6% da produção nacional de leite, o que deixa clara a importância destes produtores no cenário da pecuária leiteira.

## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL

Nas últimas décadas, no Brasil, a produção de leite vem crescendo a taxas superiores às do crescimento da população. Isto significa que a produção per capita vem aumentando nos últimos anos. De 1980 a 1998 a taxa média de crescimento foi de 3,3%, sendo 2,6% de 1980 a 1989; 4,2% de 1990 a 1998. O desempenho da produção de leite dos anos 90, é muito superior ao da década de 80.

Considerando-se as enormes dificuldades enfrentadas pelo produtor de leite, os resultados são muito expressivos. Em razão do potencial do País, poderia esperar mais, porém já se conseguiu muito.

No que diz respeito às importações de lácteos, vale destacar a mudança do perfil dos importadores. Antes as importações eram feitas apenas pelo governo, com vistas em regularizar o abastecimento interno e atender aos programas sociais. Depois elas também poderiam ser feitas por indústrias laticinistas, porém, a preocupação principal era completar o abastecimento do mercado. Agora, as importações são realizadas pela indústria laticinista e por empresários que nada têm a ver com a atividade leiteira, são os chamados "sem fábrica". Por não estarem ligados nem à produção nem à indústria laticinista, os sem-fábrica priorizam apenas o lucro, com suas importações, mesmo que isto possa tumultuar o mercado doméstico. O problema, vem crescendo muito, daí a explicação para internação de lácteos em novembro, dezembro e janeiro, em pleno período de safra.

Mas apesar de todas as dificuldades teve um grande aumento de produção, destacando-se período de 1994 a 1997, a produção de leite no Brasil, aumentou em média, 1,3 bilhões de litros/ano. Nesse mesmo período, a produção da Argentina aumentou em média 0,42 bilhões/ano. Isto significa que, em valores absolutos, o aumento brasileiro foi três vezes maior que o argentino.



## PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO E CONSUMO DE LEITE DO BRASIL

ANO	PRODUÇÃO (milhões de litros)	IMPORTAÇÃO (equivalente a milhões de litros)	IMPORTAÇÃO X 100 PRODUÇÃO	CONSUMO PER CAPITA APARENTE (EQUIVALENTE LITRO/ANO)
1980	11.162	774,0	6,93	100,67
1981	11.324	56,1	0,50	93,89
1982	11.461	79,3	0,69	93,15
1983	11.463	192,8	1,68	92,09
1984	11.933	206,9	1,73	93,91
1985	12.078	331,0	2,74	94,02
1986	12.492	2319,0	18,56	110,00
1987	12.996	813,0	6,25	100,06
1988	13.522	214,0	1,58	98,24
1989	14.095	1357,0	3,63	108,58
1990	14.484	906,0	6,26	106,34
1991	15.079	1313,0	8,71	111,45
1992	15.784	276,0	1,75	107,53
1993	15.591	632,0	4,05	107,03
1994	15.784	1250,0	7,92	110,81
1995	17.189	3200,0	18,61	130,85
1996	19.027	2450,0	12,88	135,98
1997	19.503	1930,0	9,89	133,87
1998	20.088	2270,0	11,24	138,00

Outro destaque é o consumo per capita, que pulou da faixa de 90 a 100 litros/ano, da década de 80, para 138 litros em 1998. Considerando-se o tamanho da população do Brasil, esse aumento não é nada desprezível.

Em resumo, a produção de leite, no Brasil vem crescendo a taxas significativas, e os resultados obtidos são mais expressivos, dadas as adversidades enfrentadas pelo produtor. Evidentemente que se deve esperar um desempenho ainda melhor, tendo em vista a disponibilidade de recursos naturais e a posição do país em relação a produção mundial. Entretanto, a velocidade das transformações vem aumentando, o que dá esperança de um desempenho ainda melhor nos próximos anos.

Para especialização na pecuária leiteira exige elevados investimentos, tanto para aquisição do rebanho, como para a compra de equipamentos e benfeitorias. Os produtores que não têm capital ou não têm condições de acesso ao capital de terceiros estão impedidos de entrar no setor.

Ainda que existam algumas razões econômicas fortes para a permanência da atividade não especializada, existem também elementos que

apontam em outra direção. A sofisticação crescente dos consumidores vem colocando demandas novas sobre os produtores e dificultando a sobrevivência do produtor menos capitalizado e do produto não especializado. Aspectos desta questão.

Com o crescimento da produção especializada e com o maior uso de alimentação complementar pelos produtores não especializados, o grau de sazonalidade vem diminuindo significativamente no Brasil. Com a diminuição da sazonalidade irei também diminuir os custos para os processadores de leite, uma vez a capacidade de produção e dimensionada para os meses de maior produção, o que leva à ociosidade nos meses de entressafra.

Outro aspecto a ser mencionado refere-se à qualidade de leite produzido, que ainda é, em média, muito baixa. O principal foco de preocupação é a contaminação do leite. Os produtores especializados têm conseguido melhorar significativamente neste aspecto, o que resulta em ganhos para os consumidores, uma vez que o leite de melhor qualidade reduz os custos do processamento (menos tempo de limpeza de máquinas) tornando possível a redução do preço do leite ao consumidor.

A pecuária leiteira está vivendo um processo de modernização intenso que ainda está longe de seu final. No momento, a escala desta transformação ainda é insuficiente para se mostrar de forma clara nos dados agregados. Não obstante, os mesmos observadores casuais do setor percebem este processo. Suas principais forças impulsionadoras são, de um lado, a diversificação e sofisticação crescentes da demanda de produtos lácteos e, de outro lado, as pressões competitivas que forçam redução de custos em todas as etapas do processo de produção, ou seja, na fazenda, na indústria, na logística e na comercialização.

O governo tem um papel importante neste processo. Ele deve facilitar a modernização para que a pecuária leiteira continue a ser um segmento forte da cadeia produtiva e para que os produtos que os consumidores demandam estejam disponíveis a preços condizentes com o de outros países. Mas o governo tem que se preocupar com o susto de ajustamento causados pela modernização deste setor. Os principais são: custos de saída da pecuária leiteira, os custos de entrada em outra atividade no setor agrícola, e os custos associados à migração rural-urbana.

Para desempenhar de forma eficaz seu papel, o governo deverá agir em diversas frentes. Antes de analisá-las, é importante notar que muitos dos

instrumentos de apoio à agricultura utilizados no passado, tornaram-se absolutos ou então tiveram efeitos colaterais nocivos que não recomendam sua utilização. Na primeira categoria encontram-se por exemplo, políticos que impedem o livre fluxo do comércio internacional, tais como restrições às importações.

Na segunda categoria encontram-se as políticas que interferem diretamente no mecanismo de preços, como, por exemplo, a sustentação ou o tabelamento de preços e os subsídios à taxa de juros. Não é necessário externarmos a discussão destes pontos. Apenas é importante ressaltar que a política de juros subsidiados para a agricultura teve impactos fortes sobre o preço da terra, o que aumentou as barreiras à entrada e teve efeitos negativos sobre a distribuição de renda no setor agrícola.

Uma outra medida de caráter geral refere-se à tributação. O sistema tributário no Brasil tem um viés anticompetitivo, pois um grande número de impostos incide sobre o faturamento das empresas. Desta forma, a incidência se acumula dentro da cadeia produtiva, fazendo com que os insumos cheguem ao produtor rural. Com uma elevada carga de impostos. São exemplos disto o COFINS, o PIS/PASEP e a CPMF. Estes tipos de impostos não existem nos países que vem exportando leite para o Brasil em anos recentes, inclusive a Argentina. Outro elemento a levar em consideração são as elevadas contribuições que incidem sobre a folha de pagamento no Brasil que aumentam nossa desvantagem competitiva ante os países que nos exportam leite.

As ações de natureza mais específica. Uma das principais é certamente a criação e manutenção de infra-estrutura, notadamente estradas, eletrificação rural e outros. Esta última requer atuação do governos nas concessionárias privadas, de forma que viabilize a extensão de rede elétrica rural. A forma específica de atuação dependerá certamente dos contratos de concessão, podendo se dar tanto pela exigência de cumprimento de cláusulas pré-existentes nos contratos de privatização, como por ações que visem a formar consórcios de produtores para viabilizar os investimentos destas companhias ou ainda através do aporte da parte ou do total da infra-estrutura necessária.

O individualismo e a desorganização, que tinham o poder de barganha e tornam os produtores presas fáceis dos demais segmentos econômicos e lhes tiram quase por completo uma representação política legítima e comprometida com suas necessidades. Há também pessoas que se deixam tomar pela passividade e o

"cotadismo" que levam os produtores, em sua quase totalidade, a se julgarem explorados (na verdade se deixam explorar) e a ficarem esperando que o governo, os políticos, as cooperativas, as associações, os técnicos, enfim que os outros venham resolver os seus problemas.

A deficiência da administração e a ineficiência com que são desenvolvidas as atividades produtivas, o que tem causado níveis de produtividade muito abaixo do que os permitidos pelas técnicas já disponíveis, além de custos de produção muito altos. O produtor tem uma pequena ou quase nula participação no processo de comercialização, ou seja, na chamada fase de pós-produção; em geral os produtores limitam-se a vender produtos primários e entram muito pouco no processo de comercialização, deixando para outros agentes a faixa de mercado que dá maior volume de renda, que é a transformação dos produtos primários nos alimentos cada vez mais industrializados e a sua distribuição aos consumidores.

Portanto, é importante ter consciência das próprias falhas e promover uma série de mudanças que são fundamentais, tanto isoladamente quanto de forma organizada.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas pesquisas dos preços de leite pagos aos produtores rurais do município, no período de maio de 2002 a maio de 2003. Onde pode observá-los na tabela a seguir.

Mês	Preço
Maio/02	R\$ 0,39
Junho/02	R\$ 0,39
Julho/02	R\$ 0,39
Agosto/02	R\$ 0,40
Setembro/02	R\$ 0,40
Outubro/02	R\$ 0,40
Novembro/02	R\$ 0,45
Dezembro/02	R\$ 0,44
Janeiro/03	R\$ 0,44
Fevereiro/03	R\$ 0,43
Março/03	R\$ 0,45
Abril/03	R\$ 0,48
Maio/03	R\$ 0,49

Dados coletados na Cooperativa Agropecuária Regional de Rubiataba (Cooper-Agro)

Através destes números dá para se notar como o preço do produto teve uma excelente melhora, sendo que no mês de maio de 2002 a maio de 2003 teve um aumento de 25,64%, onde este aumento de preço não é nada desprezível para o crescimento e o melhoramento do setor leiteiro. Sendo que neste período todos os produtores estão procurando aumentar sua produção e sua produtividade de seu rebanho, devido a esse melhoramento de preço do produto.

Realizou-se coletas dos principais insumos gastos para um bom funcionamento de uma empresa rural. Onde contamos com a colaboração de 4 empresas revendedoras de produtos agropecuários, sendo elas: Cooper-Agro, Nossa Fazenda, Agro Roça e Agro Vale. Eram distribuídas a eles uma planilha com o nome dos principais insumos, sendo lançados mensalmente, fazendo a variação

dos preços de uma loja em relação aos produtos de outra loja, também a variação dos preços de um mês para outro. Isto foi feito no período de janeiro de 2003 a abril de 2003.

Neste período de coleta de preços a variação média dos insumos foi de 8,14% de aumento nos preços.

Analisaram o preço do milho, pois é um dos principais insumos gastos na produção leiteira, no período de colheita no ano de 2002 aqui em nosso município era comercializado a saca de 60kg por R\$ 14,00 (quatorze reais), e agora no ano de 2003 está sendo comercializada por R\$ 21,00 (vinte e um reais) a saca, tendo um aumento em um período de 12 meses de 50%, aumentando drasticamente o custo de produção dos produtores.

O produtor tem uma grande dificuldade com a moeda nacional, pois com a sua desvalorização o dólar aumenta o preço e a maioria dos insumos usados pelos produtores são cotados em dólar dificultando a compra dos mesmos, pois o preço do leite não acompanha a variação do dólar.

O produtor deve observar os locais que estão efetuando suas compras, a variação de um produto a outro em lojas diferentes podem ser grandes, ou seja, antes de comprar é bom verificar os preços em mais fornecedores. E também observar para quem vai vender os seus produtos, pois é um setor que sempre ganham calotes de laticínios e de fábricas de queijo. Aqui em nosso município no ano de 2002 e 2003 foram 3 laticínios que vieram a falência, trazendo grandes prejuízos a vários produtores do município. Agora os produtores procuravam vender seus produtos para empresas com mais tradição no mercado, as principais empresas que atuam em nosso município são: Nestlé, LeitBom, Manacá, Cooper Agro.

Para a obtenção a respeito da quantidade média produzida para cada produtor, foi conseguido dados apenas dos produtores da cooperativa local (Cooper Agro) pois as demais empresas não quiseram fornecer dados de seus produtores. Sendo a média dos produtores da Cooperativa foi 190 litros/dia, ou seja, o perfil dos produtores de nosso município e de produtores pequenos e médios.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Através dos dados apresentados notamos que os produtores que procurarem técnicas de aproveitamento de seu patrimônio, ou seja, aproveitar mais a sua área aumentando a produtividade da mesma se especialize. Terá chances de conseguir excelentes resultados, e buscando amenizar o seu custo de produção, verificando sempre quais os melhores locais e épocas de efetivas compras de seus insumos.

Os produtores devem procurar a união, para a busca de novas políticas agrícolas, para que o governo utilize novas técnicas de expansão do setor da pecuária de leite.

## CONCLUSÃO

Ainda que a produção de leite no Brasil esteja longe de ser classificada como produtiva, não se podem negar os consideráveis avanços já alcançados. Tais avanços são pouco percebidos, em razão da utilização de dados agregados e do grande número de pequenos produtores. Incluindo-se na análise as adversidades contra o produtor, tais como o tabelamento de preços, falta de crédito rural, falta de política de estabilidades de preços e importações subsidiadas.

A falta de especialização e a existência de expressiva quantidade de produção proveniente de produtores pequenos (menos de 20 ha.) são características importantes deste setor e que devem ser consideradas na implementação de políticas e na análise de seus efeitos.

Os produtores rurais da pecuária leiteira, que se conseguir se adaptar a essas propostas mostradas no texto, sairá na frente de todos os outros produtores, servindo de exemplo ao restante dos produtores causando a união dos mesmos para o fortalecimento da bacia leiteira. Tendo mais chances de alcançar uma maior produtividade e qualidade, com um menor custo possível, conseqüentemente proporcionando a eles uma maior lucratividade.

**BIBLIOGRAFIA**

AGROANALYSIS. Revista de Economia Agrícola da F. G. V. Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Estudos Agrícolas Vol. 18 N° 6. 15 de junho de 1998.

BORTOLETO, E. Elena Etal. Leite: realidade e perspectiva. Ed. Cadeiras de produção da agricultura, São Paulo, 1997. p. 93.

FARIA, Vidal P. de. Produção, preços custos e as mudanças necessárias. Balde Branco, jan. 1995.

FARINA, Elizabeth M. M. Q. A indústria de laticínio e o desenvolvimento da Pecuária Leiteira. Anais do 2° Congresso Brasileiro Gado Leiteiro, FEALQ, Piracicaba, 1996.

VILELA, D.; BRESSAN, M. & CUNHA, A. S. Cadeia de Lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento. Brasília: MCT/CNPq. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. P. 484.

ZOCCAL, R. Leite em números. Coronel Pacheco – MG. Ed. Embrapa – CNPGL, Belo Horizonte – MG: FAENG, 1994, p. 131.